

OS CICLOS DA INTEGRAÇÃO: DESAFIOS E MARGENS DO PRODUTOR DE FRANGO DE CORTE

Entre as oscilações de mercado e a realidade dentro da porteira, o preço recebido pelo produtor integrado de frango é o reflexo direto das forças econômicas que moldam o modelo de negócio. O cruzamento entre a renda unitária e a variação dos preços de mercado revela, de forma concreta, como as mudanças na economia impactam a margem do produtor e a sustentabilidade da atividade.

O Projeto Campo Futuro, iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), levanta as receitas e os custos de produção das diversas atividades agropecuárias gerando dados para o setor. Na cadeia de frangos de corte, predomina o sistema integrado, em que o produtor participa de um processo agroindustrial, assumindo parte dos custos de criação enquanto a agroindústria cobre outra parte. A remuneração do produtor

é definida conforme o desempenho zootécnico e critérios específicos de cada empresa integradora.

O gráfico 1 apresenta a variação do índice de renda do produtor de aves de corte entre julho de 2019 e setembro de 2025. Entre 2020 e 2023, período marcado pelos efeitos da pandemia, a renda evoluiu abaixo da inflação medida pelo IPCA, reflexo do aumento generalizado de custos e da limitação nos reajustes de preços ao produtor. A partir de 2023, esse quadro se altera: a renda passa a superar o IPCA e, no início de 2024, também ultrapassa o IGPDI, indicando valorização real. Contudo, para determinar se esse movimento representa ganho efetivo de rentabilidade, é essencial observar o comportamento dos custos de produção, já que a margem do produtor depende diretamente do equilíbrio entre receitas e despesas.

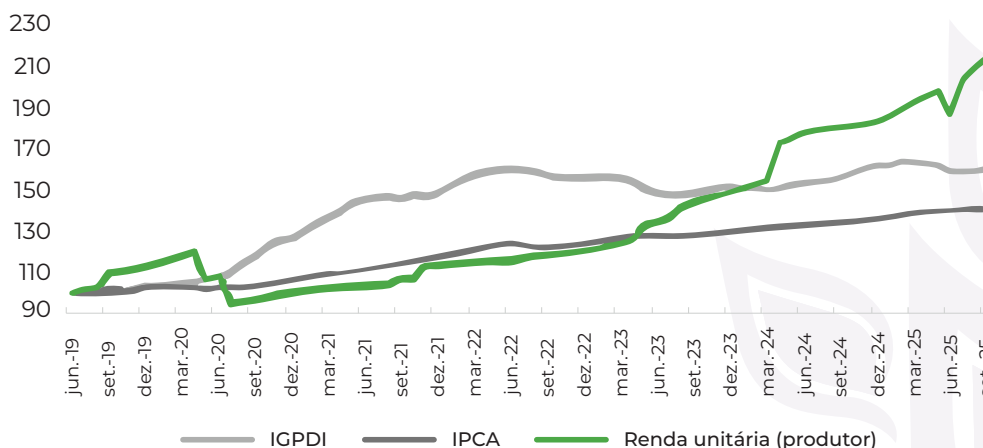


Gráfico 1 - Renda unitária média do produtor versus índices de inflação.

*Base 100 em julho de 2019.

Fonte: Campo Futuro, FGV e IBGE.

1

NOVEMBRO/2025

Para avaliar a evolução real da renda unitária do produtor, é preciso descontar a inflação do período, verificando se o poder de compra atual é, de fato, superior ao de anos anteriores. Para isso, a renda foi deflacionada pelo IGP-DI, indicador que reflete de forma mais fiel as variações nos custos de produção. Atualmente, a renda unitária média

entre os painéis do Projeto Campo Futuro é de R\$ 1,32 por ave — valor real 29% superior ao registrado no início da série, em junho de 2019, quando era de R\$ 1,02. Durante a pandemia, no entanto, ocorreu uma acentuada queda, com a renda atingindo o ponto mais baixo da série, de R\$ 0,75 por ave.

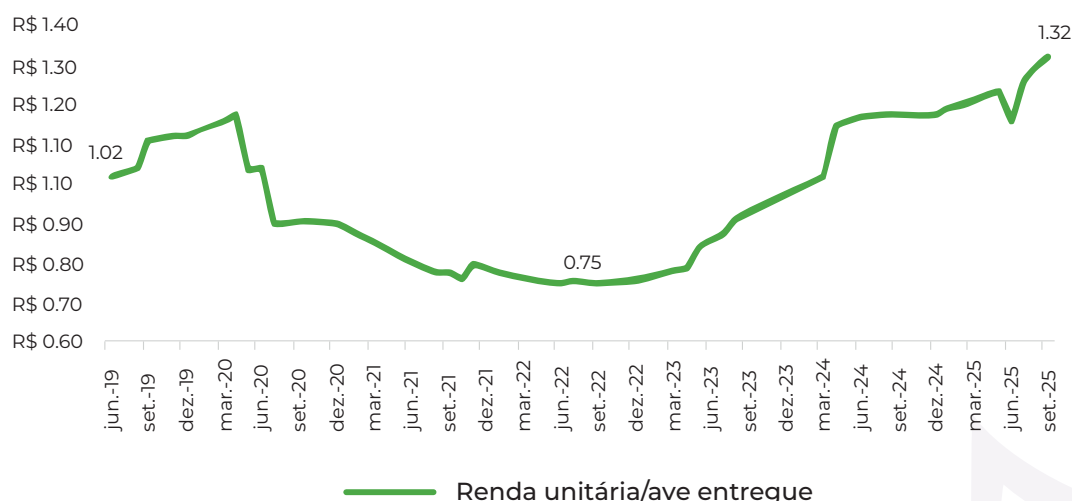


Gráfico 2 - Renda real unitária do produtor de aves de corte (R\$/animal).

Fonte: Projeto Campo Futuro (junho/2019 a setembro/2025). Corrigido pelo IGP-DI de outubro/2025.

Elaboração: Labor Rural.

No entanto, preços mais altos não significam necessariamente maior rentabilidade para o produtor. É fundamental observar o comportamento dos custos de produção. O gráfico 3 ilustra que

um cenário mais favorável começou a se consolidar apenas recentemente, após um longo período de sete anos em que os custos mantiveram maior pressão sobre a rentabilidade.

NOVEMBRO/2025

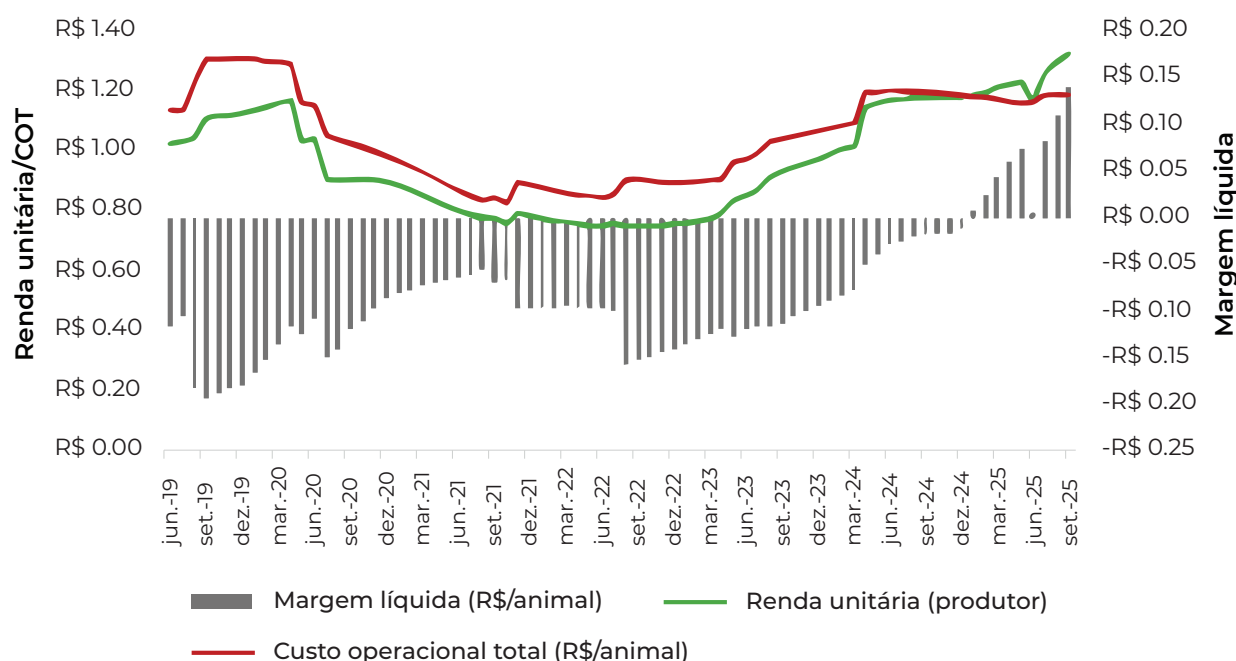


Gráfico 3 - VResultados econômicos reais médios.

Fonte: Projeto Campo Futuro (junho/2019 a setembro/2025). Corrigido pelo IGP-DI de outubro/2025..

Elaboração: Labor Rural.

O recente ganho de margem representa um alívio temporário para o produtor de frangos, que enfrenta margem comprimida desde o início da série histórica. Embora não compense as perdas acumuladas, esse respiro financeiro permite recompor o caixa e oferece um fôlego momentâneo no curto prazo.

Diante desse cenário, surge um alerta sobre o real risco econômico do modelo integrado. Embora se presume que ele ofereça menor vulnerabilidade

em relação ao sistema independente — por contar com o suporte da agroindústria e uma renda teoricamente mais estável —, é necessário avaliar até que ponto essa proteção se mantém na prática. A seguir, analisamos como esse risco tem se refletido para o produtor de frangos de corte.

O risco dos produtores de frango de corte permanece alto. Os atuais preços recebidos que, pelo afirmado acima, estão acima da média, promovem uma margem líquida positiva. No entanto, a

NOVEMBRO/2025

simulação das possibilidades dos próximos anos baseado na série histórica de 6 anos permite afirmar que a um custo operacional total (COT) de

R\$ 1,18 por ave – valores médios do Campo Futuro – há 80% de probabilidade de que o preço permaneça abaixo desse valor.

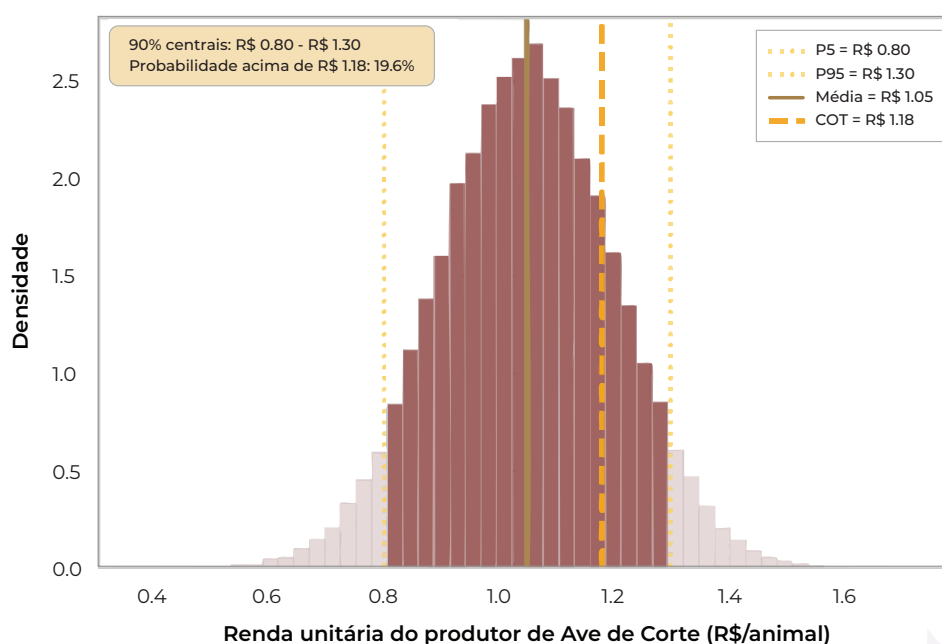


Gráfico 4 - Simulação análise de risco para a renda unitária do produtor.

Fonte: Campo Futuro e Departamento de Inteligência da Labor Rural.

O momento atual da avicultura de corte mostra sinais de recuperação em relação aos anos anteriores, com margens ligeiramente mais favoráveis e certa estabilização dos preços. No entanto, o cenário ainda exige cautela. Os custos de produção permanecem elevados em várias regiões, comprometendo a margem em muitas granjas. Além disso, a análise da renda unitária dos últimos anos indica que o risco de prejuízo ainda é alto — em torno de 80% para o produtor.

Portanto, o período deve ser encarado como uma oportunidade estratégica: aqueles que conseguem operar com margem positiva podem utilizá-la para reforçar o caixa, reduzir endividamentos e investir em eficiência produtiva, especialmente em aspectos como conversão alimentar e gestão de custos. Essa é a chave para tornar a atividade mais resiliente e sustentável no longo prazo.